



## LEVANTAMENTO DE LEPIDÓPTERA NO CAMPUS DO UNICESUMAR, ANÁLISE DOS POTENCIAIS BIOINDICADORES.

*Juliana Veronese Rodrigues<sup>1</sup>; Claudia Maria Rodrigues Pereira Ignatowicz<sup>1</sup>; Claudia Fujitani<sup>1</sup>; Jean Marcos Viera dos Santos<sup>1</sup>; Nayara Louback Franco<sup>1</sup>; Adriana Félix dos Anjos<sup>2</sup>.*

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo catalogar as famílias de borboletas do Campus do Unicesumar e identificar os potenciais bioindicadores. As amostras foram coletadas com auxílio de rede entomológica, nos meses de maio a julho de 2013. Os exemplares foram fotografados para posterior confecção de um catálogo e, posteriormente, serão depositados no laboratório de zoologia do Unicesumar. A identificação parcial dos espécimes resultou em 03 famílias: Nymphalidae, Pieridae e Papilionidae, sendo Nymphalidae o grupo predominante. Os ninfalídeos constituem grupos importantes para o monitoramento de áreas em sucessão e são frequentemente utilizadas em Biologia da Conservação. Através da continuidade das coletas, esta pesquisa pretende catalogar as espécies de borboletas, assim como avaliar a relação entre a fauna e os tipos de habitats existentes na instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Borboletas; Catálogo; Monitoramento.

### 1. INTRODUÇÃO

Os lepidópteros representam cerca de 20% de todas as espécies de insetos viventes (Grimaldi & Engel, 2005) e, de acordo com Franchin & Marçal Júnior (2004), respondem ao processo de urbanização, sendo considerados importantes bioindicadores, razão pela qual são utilizados em planos de conservação.

Conforme citado em Louzada et al. (2000), os bioindicadores são tipicamente utilizados para verificar os efeitos de agentes estressantes, qualidade do ambiente e monitoramento de recuperação.

O presente estudo tem por objetivo identificar as famílias de Lepidóptera e inferir o potencial bioindicador das espécies coletadas no Centro Universitário de Maringá (Unicesumar).

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas quinzenalmente nos meses de maio a julho. A amostragem foi realizada de modo ativo, utilizando-se uma rede entomológica, e os espécimes coletados foram identificados e fotografados. Para a identificação das famílias

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). ju\_sic@hotmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. claudiaignatowicz@gmail.com

Orientadora, Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. drianjos53@hotmail.com

foi utilizado o catálogo de LEITE et al. (2010). Após a identificação, o material será depositado na coleção entomológica didática do laboratório de zoologia (UNICESUMAR) e a documentação, através de fotografias, resultará em um catálogo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas e identificadas 54 espécimes pertencentes às famílias Nymphalidae, Pieridae e Papilionidae (Tabela 1). Nymphalidae correspondeu à maioria das borboletas e de acordo com (LIMA, E. et al - 2006) esses insetos, apresentam propriedades importantes para o monitoramento de áreas em sucessão e são frequentemente utilizadas em Biologia da Conservação.

Nymphalidae inclui espécies comuns que são facilmente reconhecidas e capturadas, até mesmo através de armadilhas com iscas, já que a maioria é frugívora. Em relação ao modo de vida, possuem ciclo de vida curto e baixa amplitude de nicho (Brown, 1997).

O ninfalídeo *Methona themisto* é uma das borboletas mais frequentemente observadas nas cidades do Sul e Sudeste do Brasil. As larvas, abundantes em praças ornamentadas com flora exótica, alimentam-se das folhas de solanáceas (*Brunfelsia pilosa* e *B. uniflora*) (Biezanko, 1960; Brown, 1992). *Methona themisto* é mais tolerante aos distúrbios do hábitat pela urbanização do que as outras espécies que ocorrem em cidades do Sul e Sudeste do Brasil. Essa espécie possui alta longevidade e tolerância a ambientes antrópicos. (RUSZCZYK, A. et al. 1999)

**Tabela 1** – Abundância de Lepidóptera coletadas no Unicesumar, nos meses de maio a julho de 2013.

FAMÍLIA	ABUNDÂNCIA
Nymphalidae	47
Pieridae	6
Papilionidae	1

### 4. CONCLUSÃO

Os resultados parciais obtidos no presente estudo evidenciaram o potencial bioindicador da ordem Lepidóptera. Através da continuidade das coletas, esta pesquisa pretende catalogar as espécies de borboletas, assim como avaliar a relação entre a fauna e os tipos de habitats existentes na instituição.

### 5. REFERÊNCIAS

BIEZANKO, C. M., Danaidae e Ithomiidae da zona Sudeste do Rio Grande do Sul. *Arq. Entomol. Escola de Agronomia "Eliseu Maciel" (Ser. A)*, Porto Alegre, p. 1-6. 1960.

BROWN JR., K. S. Diversity, disturbance and sustainable use of Neotropical forests: insects as indicators for conservation monitoring. *Journal of Insect Conservation*, 1, Campinas, p. 25-42. 1997

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JÚNIOR, O. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sábã, zona urbana de Uberlândia (MG). *Biotemas*. v. 17, n. 1, p. 179 – 202. 2004.

FRANCHIN, A. G.; OLIVEIRA, G. M.; MELO, C.; TOMÉ, C. E. R.; MARÇAL JÚNIOR, O. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia, MG. Revista Brasileira de Zootecias. v. 6, n. 2, p 219 – 230. 2004.

GRIMAI Di, D. & ENGEL, m. S. Evolution of the insects. cambridge university Press, Cambridge, p. 755. 2005.

LEITE, Germano Leão Demolin; Sá, Veríssimo Gibran Mendes. Apostila: Taxonomia, Nomenclatura e Identificação de Espécies, Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Agrárias, Monte Claro, p. 34 - 40 2010.

LOUZADA, J. N. C; SANCHES, N. M.; SCHILINDWEIN, M. N. “Bioindicadores de qualidade e de impactos ambientais da atividade agropecuária”. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.21, n.202, p. 72-77, 2000.

RUSZCZYK, Antobio; NASCIMENTO, Este Santos. BIOLOGIA DOS ADULTOS DE *Methona themisto* (HÜBNER, 1818) (LEPIDOPTERA, NYMPHALIDAE, ITHOMIINAE) EM PRAÇAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL. Revista Brasileira de Biologia, Porto Alegre, v. 59, n. 4, p.579-583, 22 dez. 1999.